

ANÁLISE DOS DADOS DAS AVALIAÇÕES NACIONAIS EM TURMAS DOS 5º ANOS DAS PRIMEIRAS ESCOLAS INTEGRAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JOÃO PESSOA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2019

Kaline Gonzaga Barboza¹

RESUMO

Nesse trabalho, apresentamos e discutimos os dados referentes aos resultados do IDEB das turmas dos 5º anos de 11 primeiras escolas em tempo integral do município de João Pessoa as quais: aderiram, em 2011, ao programa municipal de integralização do ensino, à época chamado de “Escola Tempo Integral”. A pesquisa se concentrou nos dados do Ensino fundamental 1, sem especial no 5º ano em função da quantidade de dados maior e com menos lacunas. O intuito desse levantamento foi averiguar como o índice se comportou nestas escolas desde que aumentaram sua carga horária. Ao longo da argumentação são elencados os indicadores que compõe esse índice havendo uma explanação sobre os dados de proficiência e de fluxo das escolas que compõe a amostra. Os resultados alcançados mostram a importância de uma política pública de investimento na educação de tempo integral, bem como a sistematização e acompanhamento da rede pela secretaria de educação, além de sugerir investigações futuras que possam desdobrar os resultados dessas escolas nas edições do IDEB.

Palavras-chave: IDEB. Fluxo Escolar. Análise de dados. Estatística escolar.

1 INTRODUÇÃO

A partir do ano de 2011, a Prefeitura Municipal da cidade de João Pessoa implementou o projeto “Escola Tempo Integral”, que visava gradativamente ampliar o atendimento educacional da carga horária de crianças e adolescentes para uma duração de sete horas diárias (JOÃO PESSOA, 2019, p. 5) afim de aumentar as possibilidades de aprendizado dos alunos, enriquecer lhes o currículo básico e possibilitá-los a exploração de temas transversais e extracurriculares, numa sinergia de medidas que visavam.

atender às diferentes necessidades de aprendizagem, buscando a redução dos índices de repetência e conseqüentemente a distorção idade/ano, minimizar os índices de vulnerabilidade dos estudantes atendidos, além de desenvolver habilidades emocionais, sociais, proporcionando também o acesso desse grupo aos bens culturais produzidos no país e no mundo (JOÃO PESSOA, 2019, p. 5-6).

Concomitantemente à implantação dessas medidas, podemos assumir que havia também um interesse por parte da gestão educacional do município de que, como uma consequência direta dessa expansão da carga horária curricular, se notasse um aumento dos índices que compõem a nota do IDEB, a qual, de acordo com o site oficial do governo federal “é calculada com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação)”², tornando visíveis nos números da avaliação o resultado dessas medidas de integralização do tempo de ensino. Essa expectativa se justifica pelo fato de até o

¹ Mestra em Educação (UFPB); Especialista em Motricidade Oral (UFPE); Graduação em Pedagogia (UFPB); graduação em Fonoaudiologia (UNIPÊ); Professora efetiva da rede municipal de educação de João Pessoa-PB E-mail: kaline.gonzaga@hotmail.com

² Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em: 18 dez. 2020.

ano de 2020, ter sido evidenciado na maioria das escolas que adotaram o ensino de tempo integral no país uma melhora significativa no desempenho delas no IDEB (TENENTE; OLIVEIRA, 2020).

De posse dos dados referentes ao desempenho do IDEB das turmas do quinto ano nos Anos Iniciais (Fundamental I) das escolas integrais geridas pelo município de João Pessoa entre os anos de 2011 a 2019, o nosso trabalho consiste na análise desses números a fim de entender como eles se comportaram ao longo destes anos

Para podermos refletir sobre os dados referentes às escolas que implementaram a política de tempo integral desde que foi lançada na rede caracterizaremos minimamente o percurso da educação em tempo integral no município. Na primeira parte da pesquisa apresentaremos os dados do IDEB das turmas de quinto ano das escolas em tempo integral do município que foram selecionadas. A segunda parte, por sua vez, nos debruçando sobre as proficiências em português e matemática e sobre o fluxo que compuseram o IDEB dessas escolas nos quintos anos.

Por fim, nas nossas considerações finais, aprofundaremos a nossa análise dos dados, fazendo a eles as perguntas principais: Qual a diferença entre os valores iniciais das notas do IDEB, índices de fluxo e proficiência das escolas, em 2011, e os seus valores finais, em 2019? Quais serão as causas dessas diferenças? Esses valores apresentam em sua maioria as variações positiva da taxa de aprovação e da nota final do IDEB? Ao responder essas perguntas, pode-se constatar que o aumento de desempenho no IDEB das escolas em tempo integral observado em escala nacional (TENENTE; OLIVEIRA, 2020) se repete nas escolas em tempo integral do município de João Pessoa, bem como os valores que esses dados assumem. Assim sendo, pudemos elaborar um estudo que serve de referencial qualitativo das possíveis melhorias quantitativas que aconteceram no ensino no município nos últimos oito anos.

Para selecionar as escolas analisadas usamos como critério básico terem aderido desde 2011 (JOÃO PESSOA, 2019b) às medidas de integralização do Programa Municipal Tempo Integral, tornando-se o que chamamos de “EMEIF” (Escolas Municipais de Ensino Integral Fundamental). Uma observação importante de ser colocada é que os nomes das escolas estão preservados para não haver comparações entre elas, pois tal fato não torna-se pedagogicamente interessante e necessário, por isso estão denominadas por ordem numérica a partir da sua ordem alfabética. Dentre as escolas selecionadas daremos atenção aos dados das turmas do quinto ano por estas possuírem uma quantidade de dados maior e com menos lacunas, isso se justifica pois as turmas que perfazem a segunda etapa dos Anos Finais (Ensino Fundamental II) carecem de muitos dados, e um dos desafios do município é o de manter uma frequência de dados equivalentes das duas etapas do Ensino Fundamental, uma vez que infelizmente, os dados da primeira etapa desse ciclo de educação são bem mais registrados pelo Censo Escolar regional que as da segunda.

2 IDEB: PRESSUPOSTOS AVALIATIVOS E RESULTADOS DAS ONZE ESCOLAS INTEGRAIS MUNICIPAIS ENTRE 2011 E 2019

Criado pelo Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP) em 2005, o Índice de Educação Básica (IDEB) tornou-se aos poucos, junto com a prova que o mede, a Prova Brasil, uma realidade cotidiana em grande parte das escolas da rede de ensino público brasileiro, e, desde 2017, também das redes de ensino privado, graças à expansão do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) promovida pela então presidente do INEP, Maria Inês Fini. Essa decisão incorporou os dados das escolas privadas no sistema da SAEB, com uma finalidade censitária que torna possível a consulta das notas do IDEB de cada escola nas várias edições da

Prova Brasil, criando assim uma ferramenta eficiente e padronizada de medição da qualidade do ensino básico e médio das escolas pública e particulares brasileiras (ABREU, 2020).

Ainda de acordo com Abreu (2020), a tamanha adoção do IDEB como método de avaliação do desempenho escolar brasileiro no espaço de pouco mais de uma década talvez seja, antes de tudo, uma prova do sucesso dessa metodologia, que permite observar variações positivas ou negativas nas notas das escolas e a partir da constatação dessas variações, abre espaço para a investigação das causas do acréscimo ou decréscimo dessas notas, possibilitando com isso uma reprodutibilidade das medidas que contribuíram para a melhora do índice numa determinada escola ou em outra que esteja sofrendo com o decréscimo ou estagnação do seu próprio índice.

Outra vantagem igualmente importante dessa avaliação é decorrente da fixação de metas numéricas que devem ser atingidas por todas as escolas: atualmente, a meta para o ano de 2022, somando as notas conjuntas das escolas, atinjam uma média igual ou superior a 6,0. Essa média tem como referência o desempenho das escolas dos países membros da OCDE, segundo diretrizes estabelecidas pelo “Programme for International Student Assessment” (PISA) e incorporadas no sistema avaliativo da SAEB (INEP, 2020b). Dadas essas constatações, concordamos com Soares e Xavier quando eles expressam que

O Ideb tornou-se a forma privilegiada e frequentemente a única de se analisar a qualidade da educação básica brasileira e, por isso, tem tido grande influência no debate educacional no país. Sua introdução colocou no centro desse debate a ideia de que hoje os sistemas educacionais brasileiros devem ser avaliados não apenas pelos seus processos de ensino e gestão, mas principalmente pelo aprendizado e trajetória escolar dos alunos. A valorização dos resultados estava ausente nas análises até então dominantes da educação básica brasileira, que eram centradas na questão de expansão dos sistemas. Nessas abordagens a solução para os problemas educacionais era sempre a expansão de algum aspecto dos sistemas educacionais: mais horas-aula, mais etapas obrigatórias, mais recursos, mais escolas e mais professores. O Ideb, sem questionar a necessidade de novos recursos e expansões, coloca o aprendizado e a regularidade na trajetória escolar dos alunos como elementos essenciais de um sistema educacional (SOARES; XAVIER, 2013, p. 904).

Como já apontamos anteriormente, a fórmula básica para o cálculo do IDEB é construída em cima da relação entre a nota obtida na avaliação da Prova Brasil, que mede o desempenho e o domínio do aluno dos conteúdos de Português e Matemática adequados ao seu ano escolar, multiplicadas pelos índices de fluxo de evasão, que é um índice percentual (entre 0 e 1) que representa a quantidade média de alunos reprovados, que não compareceram ou se evadiram da prova. Por exemplo: “se a cada cem alunos, 4 forem reprovados na Prova Brasil, o valor percentual ou fluxo nesse caso será de 0,96. O fato desse cálculo agregar desempenho e rendimento num só resultado é um dos principais fatores que contribuem para a respeitabilidade e praticidade do IDEB” (SOARES; XAVIER, 2013, p. 906).

Além disso, quanto ao desempenho em nota, atualmente os alunos são classificados nas quatro faixas de aprendizados classificadas por Soares (2009) no movimento “Todos Pela Educação”: caso consigam uma pontuação igual ou menor que 150, são classificados como tendo um desempenho “Abaixo do Básico”; caso sua nota seja igual ou maior que 150 e menor que 200, será classificado dentro da faixa de desempenho “Básico”; caso sua nota seja maior que 200 e menor que 250, será avaliado com desempenho “Adequado”, e por fim, caso atinja uma nota maior que 250, seu desempenho será julgado “Avançado”.

Fica agora mais fácil visualizarmos os efeitos imediatos dessa avaliação: a partir dos números obtidos, gestores da escola, educadores e pais podem ter uma ideia imediata da efetividade das práticas de ensino relacionadas ao aprendizado da língua portuguesa e da aquisição da proficiência matemática estipulado para cada idade escolar segundo os critérios

do PISA. Torna-se também possível medir o aproveitamento mínimo dessas práticas de ensino por ao menos metade da turma (o IDEB precisa da presença de 50% do contingente de alunos de cada escola e turma para que seja considerado válido), obtendo um percentual de quantos alunos ficaram abaixo do valor de rendimento mínimo exigido e por causa disso foram reprovados. De posse desses números, o planejamento de políticas e ações voltadas para a resolução de cada problema em específico se torna mais clara.

De acordo com as Diretrizes Educacionais lançadas pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa, as políticas de ensino integral na cidade tiveram início ainda em 2011 na capital paraibana, com o Programa “Escola de Tempo Integral”, que introduziu a atuação dos tutores no turno complementar das escolas, como uma das estratégias no avanço da qualidade e da abrangência da educação na região, uma vez que já estava garantida, através de números de vagas suficientes, acesso universal a todos as crianças do município às escolas (JOÃO PESSOA, 2019). Nos poremos agora a avaliar os resultados do IDEB dessas escolas que primeiro implantaram o programa de integralização, das quais já analisamos os dados dos Índices de Fluxo.

Avaliamos os índices do IDEB de cada ano, expressando o seu aumento ou decréscimo em forma percentual num cálculo de “Variação” em relação ao seu índice anterior, como é comum na estatística qualitativa descritiva (REIS; REIS, 2002).

Na discussão dos dados, atentaremos para quais escolas tiveram melhor ou pior desempenho no IDEB, e quais conseguem repetir os bons desempenhos do IF na nota dessa avaliação.

2.1 Dados das notas do IDEB das 11 escolas municipais integrais no período 2011-2019

Tabela 1 – Dados do IDEB da primeira etapa de ensino das 11 escolas integrais entre 2011 e 2019

ESCOLAS	5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2015	IDEB 2017	IDEB 2019
01	5,2	4,9	4,6	4,9	6,4
02	**	3,7	**	*	5,0
03	**	5,1	4,2	5,8	6,1
04	4,5	4,4	**	**	5,1
05	3,6	4,2	3,6	5,0	5,2
06	3,7	3,8	3,5	4,0	5,3
07	3,6	*	*	4,6	5,7
08	4,2	**	4,2	*	4,3
09	*	**	*	4,9	5,0
10	4,5	4,2	4,4	4,6	6,3
11	**	5,0	*	*	5,7

Fonte: IDEB (2019).

[*] = Número de participantes insuficientes para que os dados sejam divulgados pelo SAEB; [**] = Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos mínimos para ter o desempenho calculado.

Tabela 2 – Notas do IDEB de João Pessoa

JOÃO PESSOA	2011	2013	2015	2017	2019
Meta	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1
Nota	4,4	4,5	4,6	4,9	5,3

Fonte: IDEB (2019).

O IDEB da rede municipal de educação do município de João Pessoa considerando o marco temporal dessa pesquisa que foi de 2011 a 2019, vem numa curva ascendente de pontos aumentando a cada edição e sempre acima da meta estipulada pelo INEP para aquele biênio, iniciando em 2011 com uma meta de 3,9 pontos, porém atingindo uma média de 4,4; já em 2013 sua meta foi de 4,2 e a mesma obteve 4,5; em 2015 deveria atingir no mínimo a meta 4,5 e conseguiu passar um ponto chegando a 4,6; no ano de 2017 ocorreu o mesmo cenário, teve meta de 4,8 e conseguiu passar um ponto chegando a 4,9; Na última edição, em 2019 sua meta foi estipulada em 5,1, mas alcançou 5,3. São números expressivos, principalmente quando consideramos a superação da previsão imposta, ainda não conseguiu chegar ao ideal que seria a média de 6,0, como recomenda o INEP, mas já se observa um caminhar de elevação constante, que provavelmente as escolas em tempo integral com seus esforços e estratégias pedagógicas tenha contribuído para este sucesso, visto que constatou-se a superação das notas nas aqui avaliadas.

Os dados da tabela acima nos mostram que mesmo diante de variações e oscilações, o IDEB das escolas que se tornaram tempo integral aumentaram, havendo uma amplitude entre 0,1 e 2,1 pontos, o que leva-se a considerar positiva a perspectiva do aumento das cargas horárias nas escolas. Os alunos passam mais tempo em contato com o conhecimento formal direcionado pedagogicamente para a aprendizagem dos conteúdos dos componentes curriculares.

O planejamento semanal é de suma importância para este crescimento, bem como o esforço diário dos professores e equipe pedagógica, pois distribuem de forma adequada as aulas, atividades complementares, descanso e socialização entre os alunos. Estando eles no turno da manhã assistindo as aulas dos componentes curriculares de forma didática e planejada semanalmente pela equipe pedagógica da escola, em seguida ocorre o fornecimento das alimentações balanceadas orientadas por uma equipe de nutricionistas da secretaria (lanches e almoço), inclusive participando de projetos orientadores da alimentação saudável durante todo o ano com os alunos. Os intervalos, inclusive após o almoço, são supervisionados e conduzidos para momentos de descanso e socialização entre os alunos, trabalhando temas transversais de respeito e igualdade entre eles.

No turno vespertino, as atividades são divididas em duas partes, o grupo de alunos que inicialmente irão para as aulas de acompanhamento escolar, reforçando o conteúdo e atividades que foram ensinadas no turno matinal e a outra parte dos alunos irão para atividades complementares a exemplo de xadrez, capoeira, robótica pedagógica, rip rop e dança, futebol de quadra, banda de fanfarra e aulas de LIBRAS, todos distribuídos dentro de um calendário semanal, feito pela equipe chamada de especialistas e acompanhadas por tutores e professores das atividades relacionadas. Além de todos participarem dos projetos de temas geradores que são lançados às escolas pela secretaria municipal.

Ao observarmos os dados do IDEB das escolas selecionadas, apenas a título de conhecimento geral, não podendo considerarmos os números por si mesmos e sim um conjunto de ações que beneficia a educação de uma rede de ensino e que tem como um de seus objetivos o aumento do número de escolas em tempo integral como programa de governo, notamos à primeira vista que poucas escolas, ou mais precisamente, apenas três entre todas as onze, tiveram seus resultados divulgados em todas as edições do IDEB realizadas entre 2011 e 2019. Concluímos nosso trabalho nos aprofundando nesses dados, respondendo às perguntas que levantamos na introdução, também articulando algumas inferências e hipóteses que expliquem qualquer padrão de comportamento que julgarmos relevante.

A EMEIF 11, obteve uma variação positiva da nota do IDEB entre uma edição e outra. Isso se repetiu com todas as outras EMEIF avaliadas, lacunosas na apresentação dos dados ou não. Por hora, podemos afirmar que todas as escolas avaliadas desde 2011 apresentaram variação positiva, isto é, crescimento do seu IDEB, desde que se tornaram integrais.

Com uma lacuna de dados de uma edição (não participada), a Escola 03 apresentou queda de desempenho depois da sua primeira edição de participação, mas foi mais rápida em expressar recuperação e melhora expressivas, de quase quarenta por cento em relação ao índice da edição anterior. Também como a 01, apenas na edição de 2019 a 03 conseguiu atingir a meta de 6,0 ou mais.

Os índices da 05 aparecem inicialmente como bem abaixo da atual média estadual e da municipal, e mesmo do IDEB da época correspondente ao ano de 2011 (INEP, 2011). O mesmo tipo de flutuação de queda no índice relativo ao ano de 2015, que também ocorrem nas duas escolas anteriores, pode ser constatado aqui. A partir de 2017, as notas das turmas de quinto ano da escola tiveram um crescimento bem expressivo, de modo que na avaliação mais recente, de 2019, elas conseguiram ao menos ficarem acima da média de IDEB estadual e apenas um décimo atrás da média municipal. 06 tem índices bastantes semelhantes aos da 05, e até menores, numa média geral de valores. Mas notamos que, em 2019, a escola conseguiu ao menos atingir a média municipal de notas do IDEB, de 5,3. Mais uma vez, a tendência de queda de 2015 se repete também nessa escola.

O caso da 10 é talvez o mais singular das escolas que escolhemos avaliar, uma vez que as suas notas variam menos que as das demais, com variações de ordem das casas decimais, até que no ano de 2019, a escola conseguiu superar a meta nacional e obter, dentre aquelas que investigamos, o maior aumento de índice na edição mais recente do IDEB. Curiosamente, ela é a única dessas cinco escolas a, em 2015, apresentar uma variação positiva no valor da nota do IDEB. Agora, com alguns padrões quantitativos explicitados por essa nossa exposição de dados, iremos organizá-los e através deles, fazer algumas inferências sobre a efetividade das práticas de educação integral nestas escolas, dentro do período analisado.

Até aqui pudemos ter uma ideia geral dos padrões que a notas do IDEB assumiram nessas edições em todas as escolas. Para finalizar nossa investigação, sumariemos as nossas constatações na forma de proposições sobre o conjunto dos dados analisados.

3 ÍNDICES DE FLUXO ESCOLAR (IF) DAS ESCOLAS INTEGRAIS DE JOÃO PESSOA

O Indicador de Fluxo Escolar (IF) tem seu cálculo baseado na divisão do valor total de alunos aprovados, a partir da base de dados do Censo Escolar, pelo valor total de alunos matriculados em cada série que compõe uma etapa da escolarização, isto é, os cinco anos iniciais do ensino fundamental, que correspondem à primeira etapa do ensino fundamental; os últimos quatro anos do ensino fundamental, que perfazem a segunda etapa desse grau de ensino, e por fim as três séries do ensino médio, que compõem a última etapa da educação básica (INEP, 2019). O quociente de cada uma dessas três divisões formam a Taxa de Aprovação relativa à aquela etapa, e o resto dos alunos que não entraram na divisão são separados naqueles que foram reprovados e naqueles que abandonaram o curso escolar, e depois organizados em média percentuais que equivalem as outras duas taxas, a Taxa de Reprovação e a Taxa de Abandono. Estas taxas, juntas, são chamadas de indicadores de fluxo ou IF. O cálculo do IF pode abranger os números relativos às três etapas de ensino de uma escola, do total de escolas de uma cidade, estado ou de todo o país (ibidem). Avaliaremos agora os dados das 11 escolas integrais da capital, as quais mantém seus indicadores de fluxo atualizados desde 2011 (apenas uma delas começou a atualizar esses dados em 2012, apesar de já ter adotado a modalidade de ensino integral no ano anterior; ver abaixo EMEIF 09), atentando para o acréscimo, decréscimo e tendência que os valores assumem afim de responder as questões lançadas na nossa introdução.

O nosso método de interpretação dos dados, por sua vez, vai levar em consideração, o que na área da estatística demarcada de “Análise Descritiva de Dados” chama de “Série Temporal”, isto é

um conjunto de observações de uma mesma variável quantitativa (discreta ou contínua) feitas ao longo do tempo... Um dos objetivos do estudo de séries temporais é conhecer o comportamento da série ao longo do tempo (aumento, estabilidade ou declínio dos valores). Em alguns estudos, esse conhecimento pode ser usado para se fazer previsões de valores futuros com base no comportamento dos valores passados. (REIS; REIS, 2002, p. 23).

Enquanto foge do nosso escopo chegar a qualquer espécie de projeção ou previsão dos valores futuros dos Índices de Fluxo ou das notas do IDEB a partir dos dados dos anos anteriores, nos interessa sim analisar o comportamento dos valores obtidos pelas turmas do quinto ano das escolas selecionada se extrair deles alguma medição que aponte o aumento, estabilidade ou declínio desses dados. Faremos isso com a intenção de avaliar se algum padrão de melhoria de desempenho mais óbvio posse ser notado durante desde o ano de 2011, em que as escolas que avaliaremos se tornaram integrais.

3.1 Dados do Indicadores de Fluxo das 11 Escolas

Tabela 3 – Taxa de Aprovação das 11 Escolas

ESCOLAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
01	88	91,5	91	85,8	92,2	85,8	86,5	95,2	98,9	91,1
02	88,7	82,8	74,6	70,9	80,0	84,2	83,3	83,9	88,9	81,9
03	97,9	91,3	95,8	89,1	86,4	84,8	97,6	91,3	93,1	91,9
04	88,8	71,3	79,5	73,0	76,1	80,6	79,6	89,9	92,7	81,3
05	73,3	94,8	86,0	85,7	71,1	86,0	96,7	85,2	93,2	85,8
06	80,0	86,6	83,1	79,7	74,6	88,6	83,7	85,8	96,3	84,3
07	85,6	91,9	80,8	86,5	89,9	93,5	89,5	92,8	95,0	89,9
08	84,2	81,1	80,2	73,4	83,1	80,3	85,6	83,2	86,4	83,0
09	-	90,9	66,1	67,8	77,8	74,3	77,0	86,8	100	81,8
10	86,8	90,3	88,5	88,7	89,5	91,3	95,3	93,9	100	91,6
11	96,3	92,5	93,6	95,0	85,3	95,2	96,3	92,5	98,5	93,7

Fonte: IDEB (2019).

TABELA 4 – Taxa de Reprovação das 11 Escolas

ESCOLAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
01	11,7	6,3	13,3	11,8	7,3	10,6	6,9	1,7	0,2	7,7
02	4,2	17,2	11,2	10,7	12	11,6	8,3	14,6	8,3	10,9
03	0,0	3,5	3,2	8,9	12,7	12,5	2,4	8,7	6,9	6,2
04	8,0	19,6	16,3	19,7	17,6	16,4	13,1	5,4	7,3	13,7
05	21,3	0,0	10,2	12,6	18,3	10,7	3,3	13,9	6,0	10,7
06	9,6	4,0	5,6	10,8	19,2	8,9	11,4	9,9	2,2	9,1
07	3,8	7,3	18,2	9,0	9,2	6,5	10,5	5,8	2,8	8,1
08	10,9	11,1	18,0	22,6	14,0	11,4	13,6	6,9	7,5	11,8
09	-	7,9	17,7	20,3	14,3	20,3	7,9	5,1	0,0	10,4
10	10,2	5,5	4,4	8,0	8,9	4,6	4,3	5,7	0,0	5,7
11	2,0	5,1	5,0	2,1	6,9	2,1	1,0	1,4	0,0	2,9

Fonte: IDEB (2019).

Tabela 5 – Taxa de Abandono das 11 Escolas

ESCOLAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	MÉDIA
01	0,3	2,2	2,1	0,9	0,5	2,9	2,2	3,1	0,9	1,7
02	7,1	0,0	14,2	18,4	8,0	4,2	8,4	2,3	2,8	7,3
03	2,1	5,2	1,0	2,0	0,9	2,7	0,0	0,0	0,0	1,5
04	3,2	9,1	4,2	7,3	6,3	3,0	7,3	4,7	0,0	5,0
05	5,4	5,2	3,8	1,7	10,6	3,3	0,0	0,9	0,8	3,7
06	10,4	9,4	11,3	9,5	6,2	2,5	9,5	4,3	1,5	6,9
07	10,6	0,8	1,0	4,5	0,9	0,0	0,0	1,4	2,2	2,1
08	4,9	7,8	0,8	4,0	2,9	8,3	0,8	9,9	6,1	5,0
09	-	13,4	13,5	8,7	8,3	3,6	15,1	2,9	0,0	8,4
10	3,0	4,2	7,1	3,3	1,6	4,1	0,4	0,4	0,0	2,7
11	1,7	2,4	1,4	2,9	7,8	2,7	2,7	6,1	1,5	3,3

Fonte: IDEB (2019).

3.2 Análise dos IF das onze escolas

Inicialmente, podemos notar que a taxa de aprovação nas escolas em tempo integral possui variações e oscilações ano a ano, porém essa variação está sempre acima dos 70 pontos, chegando a 100 pontos no último ano em algumas escolas. No último ano (2019) observasse que nenhuma das escolas ficaram abaixo dos 86 pontos, enquanto no primeiro ano (2011) teve escola que obteve 73,3 pontos. Quando se atenta a média final das escolas constata-se que nenhuma delas tiveram médias abaixo de 81,3 pontos, pode-se dizer que uma média acima de 80% está dentro de um nível considerado bom, porém sabemos que a educação deve lutar, estudar e trabalhar para que todos os alunos aprendam de forma significativa e sejam aprovados na sua totalidade, assim como aconteceu com duas escolas (09 e 10) que alcançaram 100% de aprovação nas turmas de quinto ano em 2019, esse modelo deve ser pesquisado, principalmente pela secretaria para que possa servir de parâmetro ou norte para as demais escolas dentro de suas peculiaridades. Importante, nesse momento, destacar a responsabilidade dos professores e do corpo gestor da escola e da secretaria para encontrar meios e instrumentos eficazes para efetivação da concretização das habilidades e competências dos alunos de acordo com sua idade e ano escolar, principalmente tendo em mente que a aprendizagem é um processo contínuo, que o foco não deve ser apenas no quinto ano, ano de avaliação, e sim, na construção da base do conhecimento que acontece ano a ano anteriormente.

Quanto as Taxas de Reprovação, tendo como foco os números gerias apresentados pode-se observar, assim como nas Taxas de Aprovação uma variação e oscilação nos pontos, partindo de 0,0 e chegando a 22,6, de certa forma ainda altos se considerarmos que queremos que todos os alunos aprendam e sejam aprovados de forma máxima, porém algumas escolas conseguiram taxa zero de reprovação ainda no ano de 2011, como é o caso da EMEIF 03, apesar de ter havido nos anos posteriores um aumento constante desses números. No ano de 2012, ocorreu na EMEIF 05 taxa zero de reprovação, depois de um índice alto no ano anterior, porém nos anos que sucederam, infelizmente os valores voltaram a se elevar sempre oscilando. Casos importantes ocorreram no ano de 2019 em quatro escolas, pois seus índices ficaram em 0,0 pontos de reprovação, as EMEIF 01, 09, 10, 11. Em nenhum dos anos anteriores houveram tantas escolas com esse tão baixo índice, observa-se que houve um trabalho de conscientização e envolvimento dos profissionais dessas escolas em prol do ensino aprendido dos alunos.

Passemos agora à tarefa de análise e interpretação desses dados, para que nossa pesquisa fica mais rica em detalhes. Procuremos primeiro responder a pergunta mais básica: quantas, e quais escolas apresentaram, ao final do período 2011-2019, uma melhora nos números dos Indicadores de Fluxo no que se refere a Taxa de Aprovação, isto é, um aumento

da Taxa de Aprovação e um decréscimo das duas taxas negativas de Reprovação e Abandono? Olhando para as tabelas anteriores, percebemos que apenas uma entre essas onze escolas, segundo o Censo Escolar de 2019, apresentou uma variação negativa na Taxa de Aprovação em relação ao ano inicial de 2011, e foi esta escola EMEIF 03. As outras dez, apesar de terem anos de queda e variação das notas, conseguiram todas terminarem com uma nota maior do que aquela que começaram. Assim, podemos concluir de maneira preliminar que os Índices de Fluxo de todas estas escolas melhoraram a partir do primeiro ano na qual se tornaram escolas de tempo integral, em 2011.

Quanto a Taxa de Abandono, o quadro se repete como é de se esperar no que se refere as oscilações de números, indo de 0,0 a 18,4 pontos, visto que a Educação é dinâmica, porém pode e deve ser avaliada constantemente, bem como passível de orientação e estratégias para que ela avance cada vez mais em direção ao sucesso do ensino público brasileiro, sendo uma das alternativas o aumento do número de escolas com o ensino em tempo integral, em virtude do que já foi exposto anteriormente, pois além de fornecer mais tempo do aluno em um ambiente de aprendizado com os direcionamentos pedagógicos adequados, permite que as famílias tenham mais confiança e tranquilidade em relação a estada dos filhos, com segurança e alimentação adequada, permitindo que os mesmos possam ter possibilidades de crescimentos pessoais, educacionais e/ou profissionais, não só aumentando o bem-estar da família, como fazendo a cidade e a economia local se desenvolverem e as crianças aprenderem mais, criando dessa forma, um ciclo virtuoso onde torna-se interessante e essencial a permanência do aluno na escola, diminuindo por tanto, a Taxa de Abandono.

Podemos observar que no ano de 2011 não houve Taxa zero de Abandono e apenas no ano de 2012 que a EMEIF 02 chegou a esse índice. A partir de 2016 começou a ocorrer uma frequência maior no aparecimento de ausência de abandono nas turmas de quinto ano das escolas selecionadas, destaque para EMEIF 03 que por três anos seguidos (2017, 2018 e 2019) conseguiu que nenhum de seus alunos deixassem de frequentar a escola e conseqüentemente tiveram a oportunidade de aprenderem mais. No ano de 2019, seis escolas, ou seja, 54% do total das selecionadas tiveram suas taxas em zero ou próximo a esse número, demonstrando que o trabalho em torno da importância de acompanhar a frequência e permanência dos alunos no ambiente escolar vem surtindo efeitos que se concretizam nos dados apresentados.

Façamos agora outra pergunta: quais as taxas mais altas e mais baixas conseguidas por cada escola, e em qual ano? Antes de responder essas perguntas, todavia, é proveitoso que entendamos melhor a relação matemática entre os três índices.

A relação entre a Taxa de Aprovação e as duas taxas negativas é direta, uma vez que uma taxa de Aprovação máxima, de 100, zera a ambos os índices negativos. No entanto, a maneira como os alunos não incluídos entre os aprovados se distribui entre os outros dois índices segue a contingência da situação de cada escola. Assim, pode ser que com a diminuição da Taxa de Aprovação, um índice aumente enquanto o outro se mantém o mesmo, ou que um diminua e o outro aumente proporcionalmente, ou ainda, que ambos os Índices aumentem em decorrência da diminuição da quantidade de alunos aprovados, alunos outros os quais necessariamente, ou foram reprovados ou abandonaram o curso regular das aulas. Dito isso, passemos agora para algumas considerações sobre os desempenhos individuais de cada escola, salientando alguns dos seus índices máximos, mínimos e as suas médias.

A EMEIF 01 chegou a conseguir, em 2019, o seu valor mais alto do Índice de Aprovação, de 98,9 pontos percentuais e conseqüentemente, os seus menores Índices de Reprovação e Abandono, de respectivamente, 0,2 e 0,9. A Escola ficou, no entanto, com apenas a quarta média de aprovação mais alta, graças a algumas variações negativas entre os anos de 2014, 201 e 2017. A variação da sua Taxa de Aprovação do ano de 2019 foi acrescida em 3,1 pontos percentuais quando comparada com os seus valores em 2011. As duas escolas seguintes na análise, a EMEIF 02 e a EMEIF 03, tiveram um percurso um tanto desfavorável, ainda que

uma delas ainda esteja dentre as que possuem os melhores Índices: a Arnaldo de Barros começou a série histórica com um Índice de Aprovação ligeiramente maior que o da 01, e a 03, com a maior Taxa de Aprovação entre todas as escolas no ano de 2011.

No entanto, a 02 apresentou uma acentuada queda de desempenho nos anos seguintes, chegando a uma Taxa de Aprovação de apenas 70,9 em 2014, com a Reprovação em mais de dez pontos percentuais e o abandono em mais de 18, felizmente conseguindo depois se recuperar e chegar a 2019 com um saldo positivo de 0,2 décimos. A 03, por sua vez, chegou a quase recuperar o seu elevado Índice de aprovação de mais de 97 pontos em 2018, mas nos dois anos seguintes, viu esse número cair, que ainda assim conseguiu se manter superior ao do 01, contando com 93,1 de Aprovação em 2019 e uma média de 91,9 no período de tempo do estudo, suficiente para lhe conceder lugar entre as três escolas com melhores IF. Trata-se, portanto, de uma escala de ótimos índices que apresentou uma ligeira queda e que aos poucos vem recuperando a sua posição.

A EMEIF 04 é outra que apresentou queda do desempenho antes de mostrar bom resultado. A escola chegou a ter uma reprovação de 19,7 em 2014, mas fechou o ano de 2019 com uma aprovação de 92,7, e uma média de 81,3, que reflete essa variação. Já a EMEIF 05 é um caso de singular melhora: tendo começado com uma Taxa de Aprovação de pouco menos de 73,3 por cento, a menor entre todas as escolas em 2011, conseguiu terminar o ano de 2019 com significativos 93,2 pontos de Aprovação, apresentando a maior variação positiva entre todas as escolas no período analisado, de 19,9 pontos de acréscimo.

As EMEIF 06 e 07 seguiram a mesma tendência de pouca variação negativa nas notas, e um gradual porém frequente aumento delas que por sua vez terminaram em Índices de Aprovação bem altos, de respectivamente 96,3 e 95,0. A variação positiva na Taxa de Aprovação na primeira escola foi de um expressivo 16,4 na primeira delas e 9,4, na segunda. As médias finais desse Índice foi de 84,3 e 83,9. Por sua vez, a EMEIF 08 talvez seja a escola com menor variação nos Índices, tendo estes ficado sempre na casa dos 80 pontos, com exceção do ano de 2014. O valor do Índice de aprovação da escola em 2019 permanecia medianamente bom, de 86,4.

A EMEIF 09 teria tudo pra ter a melhor média de desempenho, pois tinha um ótimo valor inicial no Índice em 2011, de 90 pontos percentuais, e termina o ano de 2019 com nota máxima de 100. Mas, no percurso dos anos, seus Índices variaram negativamente de modo a diminuir sua média para apenas 83,0. Outro fator importante é que a escola só começou a entregar dados ao Censo Escolar a partir de 2012, mas no nosso cálculo, não consideramos seus índices faltosos como zero para não distorcer a Reprovação e o Abandono, que apareceriam menor do que realmente foram (isto é, fizemos o cálculo da média da sua nota contando os anos a partir de 2012). As duas escolas mais bem colocadas, as EMEIF 10 e a 11, fecharam a série histórica com nota máxima ou muito próxima da máxima (98,5 para a 11 e 100 para a 10), e a 10 teve também a maior média dentre todas as escolas, o que quer dizer que foi a que mais manteve resultados altos consistentemente ao longo do tempo e a que manteve os menores Índices de Reprovação e Abandono durante o período.

O que se pode concluir, de modo mais geral, por hora, é que sim, houve um aumento considerável dos Índices de Fluxo das onze escolas analisadas, segundo as particularidades de cada uma. Veremos agora, no próximo capítulo, se há alguma relação direta entre as performances das escolas no IF se refletem no IDEB. Sabemos que a nota do IDEB é composta por uma média no desempenho da Prova Brasil e do IF, então, constataremos os casos em que esses índices contribuem positivamente para as notas do IDEB dessas escolas.

3.3 Dados das proficiências das escolas municipais de João Pessoa

Tabela 6 – Proficiência João Pessoa

ANO	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2011	186,61	201,73
2013	183,77	198,29
2015	192,80	202,10
2017	200,42	206,28
2019	204,64	218,04

Fonte: Dados do INEP (2019); BRASIL – Q-edu (2019).

Proficiência é o domínio que se tem em determinado campo de conhecimento ou afim, é o alcance que se foi atingido por meio de habilidade e competências desenvolvidas e consolidadas para pontual conhecimento ou assunto, no caso da educação escolar é ter-se a certeza que os conteúdos dos componentes curriculares trabalhados em sala de aula e no ambiente escolar foram aprendidos de forma significativa. “Em avaliações educacionais, a proficiência é uma medida que representa um determinado traço latente (aptidão) de um aluno, assim sendo, podemos dizer que o conhecimento de um aluno em determinada disciplina é um traço latente que pode ser medido através de instrumentos compostos por itens elaborados a partir de uma matriz de habilidades” (CAED, 2021).

No caso dos alunos avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), são mensurados neles os níveis de proficiência em escalas de Língua Portuguesa (leitura e escrita) e de Matemática, havendo para isso habilidade e competências a serem alcançadas de acordo com o conjunto de testes propostos para determinada área e etapa escolar (INEP, 2021). O SAEB utiliza como metodologia para fazer tal aferição a Teoria de Resposta ao Item (TRI), pois esta teoria possibilita que o avaliador consiga aferir o desempenho dos alunos em diversos grupos, acompanhando-os por períodos temporais maiores e podendo com isso observar a evolução progressivamente e de forma cumulativa, segundo o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAED (2021) “a “ferramenta” utilizada para calcular a proficiência é denominada Teoria da Resposta ao Item – TRI, sendo caracterizada por um conjunto de modelos matemáticos, no qual a probabilidade de acerto a um item é estimada em função do conhecimento do aluno”. Bof (2016, p. 05) complementa afirmando que:

A metodologia para aferição do desempenho dos alunos utilizada no Saeb é a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que estabelece uma escala de proficiência para cada uma das áreas avaliadas. Essas escalas permitem aferir as proficiências (desempenho) dos alunos de diversos grupos, ao longo do tempo, e ordenar seus desempenhos de forma progressiva (da menor para a maior proficiência) e cumulativa (um aluno cuja proficiência se posiciona em um determinado nível na escala domina também as habilidades descritas nos níveis anteriores dessa escala). Assim, quanto mais alta a pontuação obtida pelo estudante, maior a proficiência na área de conhecimento avaliada e provavelmente maior o domínio de habilidades naquela área.

Como forma de classificar e tornar compreensível o entendimento da situação da proficiência dos alunos avaliados, e assim os profissionais envolvidos com a melhoria da educação nas escolas e dos alunos como um todo, bem como da Educação brasileira se basearem, foi criado os níveis de proficiência por grupos a partir de uma escala (Escala SAEB), em 4 (quatro) níveis: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado, dependendo do número de pontos alcançados na Prova Brasil.

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB). Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos Pela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada. Decidiu-se que, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado (Q-Edu Academia, 2021, s.p)³.

Para cada nível da escala ocorre uma legenda que sugere a situação de aprendizagem que o aluno se encontra e quais as observações necessárias para que ocorra o avanço da sua proficiência. No nível Avançado, o aprendizado está além da expectativa, ou seja, o aluno conseguiu acertar os testes propostos revelando que o mesmo conseguiu atingir as competências para sua idade escolar e recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras; no nível Proficiente, os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos, apesar de terem acertado um número elevado de pontos, demonstram que estão em um aprendizado em desenvolvimento elevado e recomenda-se atividades de aprofundamento; no nível Básico, os alunos neste nível precisam melhorar, estão com um desenvolvimento de aprendizagem abaixo do esperado para sua idade escolar, apresentando apenas o básico de conhecimento que se espera e sugere-se atividades de reforço; o nível Insuficiente, os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado, estão bem abaixo do que se espera da aprendizagem para sua idade escolar e é necessário a recuperação dos conteúdos.

A seguir serão expostas as proficiências das 11 escolas em tempo integral selecionadas para esta pesquisa, para que possamos observar como foi a evolução delas no marco temporal escolhido.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DA PROFICIÊNCIA DAS ESCOLAS DE JOÃO PESSOA

A tabela acima faz um apanhado geral da proficiência de Língua Portuguesa e Matemática das escolas municipais de João Pessoa de 2011 a 2019. Em escala crescente, observa-se que a média se eleva em números, tanto em Português, como em Matemática, com exceção do ano de 2013, aonde ocorre uma queda de 186,61 para 183,77 pontos na proficiência de Língua Portuguesa; e uma baixa de 201,73 pontos para 198,29 pontos na proficiência de Matemática, logo em seguida os números voltam a subir.

Iniciando com a Língua Portuguesa, temos um aumento de 4,22 pontos entre 2017 e 2019; já de 2015 para 2017 esse aumento foi de 7,62 pontos; de 2013 para 2015 a elevação foi de 9,03 pontos; a situação só se torna precária entre 2011 e 2013, quando perderam – 2,84 pontos, como dito anteriormente, essa é uma exceção que deve ser investigado as causas desse déficit, visto que nas demais edições o aumento da pontuação foi relativamente grande e crescente. Em Matemática, o aumento de pontos de 2017 para 2019 foi de 11,76 pontos; de 2015 para 2017 os números foram elevados em 4,18 pontos; de 2013 para 2015 os pontos subiram 3,81; já entre 2011 e 2013, assim como na proficiência de Língua Portuguesa, nessa edição ocorre um declínio de -3,44 pontos.

Podemos supor que após essa queda de -2,84 e -3,44 nas proficiências de Português e Matemática respectivamente, a secretaria de educação juntamente com a gestão e o corpo docente das escolas fizeram um trabalho contínuo de organização, planejamento e incentivo na rede municipal de educação com o intuito de descobrirem as falhas através de avaliações

³ Conteúdo retirado de página da Web (<https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>), portanto não possui página.

sistemáticas para encontrarem estratégias que pudessem elevar o nível de aprendizagem dos alunos, pois observasse que ocorreram nos dois componentes curriculares uma elevação considerável de pontos a cada nova edição. Porém esses números ainda não são suficientes para incluir a rede no nível Avançado, nível este ideal para uma Educação Brasileira de qualidade, nos mostram que a proficiência do município patina entre os níveis Proficiente e Básico, estando em sua maioria com os alunos na classificação de nível Básico.

Realidade que deve ser trabalhada constantemente como provavelmente vem ocorrendo, visto que a tabela mostra avanços, porém a Educação Brasileira tem pressa, as crianças precisam estarem adquirindo e formalizando conhecimentos em níveis adequados a sua idade escolar, não admitindo que nenhum aluno fique para trás nessa jornada. Uma estratégia que aponta para esse horizonte é o investimento do orçamento público em escolas em tempo integral, aonde o aluno permanece mais tempo na escola em contato constante com os conhecimentos necessários para o seu aprendizado.

5 CONCLUSÃO

É possível perceber alguns padrões nas escolas analisadas acima, como o decréscimo nas notas do IDEB das onze escolas, no ano de 2015 em todas que apresentaram os índices ao SAEB. Ainda foi possível que todas as escolas analisadas apresentaram, a partir do ano de 2017 e estendendo-se ao ano de 2019, variação positiva no índice do IDEB. E três dessas escolas, atingiram a meta nacional (> 6), três atingiram a média municipal do IDEB (5,3) e a outras seis ficaram abaixo desse valor. Além desses padrões podemos ainda concluir que, dentre todas as EMEIF, a maior nota do IDEB foi aquela obtida pela Escola 01 (6,4).

Vale ressaltar que não necessariamente bons Índices de Fluxo garantem que a escola vá ter um bom IDEB, isto é, que a escola vá ser capaz de ter a quantidade mínima de alunos ou de atender as outras condições do SAEB para pontuarem e publicarem os seus resultados.

Apesar disso, todas essas escolas integrais terminaram com uma tendência de crescimento positiva no índice do IDEB e nos Índices de Fluxo (com exceção da 03, no que diz respeito ao Índices de Fluxo; a 08 conseguiu apenas um décimo de melhoria na nota do IDEB).

Em relação à vigência das políticas educacionais presentes nas escolas do município nos últimos anos, deu da seguinte forma: 2011 a 2015 – Programa Escola Tempo Integral, ainda não totalmente formalizado pela Resolução N° 008/2015. Tendência de queda nas três edições do IDEB do período (2011, 2013, 2015) nas cinco escolas analisadas, tendo a 05 o mérito de voltar a ter a nota de 2011 (já abaixo da média estadual e municipal na época) no ano de 2015. Diante disso, pode-se inferir que talvez haja uma relação entre o período de vigência de certas políticas educacionais em voga nessas escolas e os resultados obtidos.

Já nos de 2016 a 2018 – PPP formalizado pela resolução supracitada e criação, no ano de 2018, do Programa “Geração Alfabetizada”. Aumento da nota do IDEB em todas as escolas avaliadas na edição de 2017, sendo que em duas escolas (05 e 03), esse foi o período de maior aumento das notas do IDEB, chegando a quase quarenta por cento em relação à nota anterior.

Em 2018 e 2019 – Vigência do Geração Alfabetizada e subsequente reformulação e ampliação do programa através de parceria com a ONG Educar Pra Valer, podemos observar o aumento das notas de todas as escolas analisadas no IDEB de 2019, tendo três delas (01, 06 e 10) crescido sua nota em mais de 30%. Essas mesmas três escolas conseguiram finalmente atingir a média nacional (6,0) na edição supracitada. O significado desses padrões de notas e sua relação com as políticas educacionais do município é o que discutiremos agora, na conclusão do nosso trabalho, fazendo algumas inferências especialmente sobre a relação entre esses desempenhos e as práticas e políticas pedagógicas adotadas recentemente pelo município com a chegada do programa Educar pra Valer. No entanto, a sugestão dessa correlação não

passa de hipótese, uma vez que estudos mais aprofundados com todas as outras escolas durante esse período de tempo seriam necessários para afirmá-la com alguma certeza científica.

Desta forma, a presente pesquisa fica à disposição da sociedade interessada em entender como funcionam as avaliações nacionais da educação brasileira, mais especificamente aos dados da capital paraibana, estando essa servindo de fonte bibliográfica, ressaltando ainda que a mesma é uma pequena contribuição dada à ciência chamada Educação, assim como fornecendo elementos para comunidade científica pesquisar novas hipóteses a respeito das escolas tempo integral e os seus benefícios para aprendizagem dos alunos e alunas do nosso país.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nicolle. **Saiba Tudo Sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.**

Publicado em 28/09/2020. Disponível em:

<https://www.somospar.com.br/ideb/#:~:text=A%20sigla%20Ideb%20se%20refere,do%20ensino%20b%C3%A1sico%20no%20Brasil>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BOF, Alvana Maria. **PNE em movimento 5.** Aprendizagem dos alunos e dos desafios do PNE. Brasília - DF, Inep/Mec 2016.

BRASIL. QEDU. **Brasil: Ideb 2019.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CAED. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação -Faculdade de Educação – Universidade federal de Juiz de Fora. **Avaliação.** 2021. Disponível em: <http://institucional.caed.ufjf.br/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores de fluxo escolar apontam queda na evasão para ensino fundamental e médio.** Publicado em 13/12/2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206. Acesso em: 20 fev. 2021.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Apresentação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 13 jan. 2020.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB 2011.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=8296441>. Acesso em: 13 dez. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Metas;** Atualizada em 13/10/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/metas>. Acesso em: 13 jan. 2020.

INEP. Censo escolar. **Cartilha do módulo situação do aluno 2020** – conceitos e orientações. INEP/MEC, Brasília-DF, 2021. Disponível em: <http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao>. Acesso em: 20 abr. 2021.

JOÃO PESSOA, Prefeitura Municipal de João pessoa. **Escolas de Tempo Integral**; não publicado. João Pessoa, 2019.

JOÃO PESSOA, **Análise e Apresentação dos Dados** (SEDEQ - JP). Não publicado. João Pessoa, 2019b.

Q-Edu Academia. **Aprendizado adequado**. 2021. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Acesso em 20 abr. 2021.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Minas Gerais, Editora UFMG, 2002.

SOARES, José Franciscos. Índice de desenvolvimento da educação de São Paulo – Idesp: bases meto–dológicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.

SOARES, José Franciscos e XAVIER, Flávia Pereira; Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. em **Educ. Soc.** [online]. 2013, vol.34, n.124, pp.903-923.

TENENTE, Luíza; OLIVEIRA, Élida; **Estados que melhoraram no IDEB colocaram foco em ensino integral, projetos integrados e desenvolvimento emocional**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/15/estados-que-melhoraram-resultados-no-ideb-colocaram-foco-em-ensino-integral-projetos-integrados-e-desenvolvimento-emocional.ghtml>. Acesso em: 18 dez. 2020.